



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 497 de 28/06/85 - D.O.U 01/07/85, Regionalizada pelas Portarias  
Ministeriais nº 1626 de 10/11/93 - D.O.U 11/11/93 e nº 818 de 27/05/94 - D.O.U 30/05/94

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

### PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL III FASE

Ijuí, RS, dezembro de 2004

CAMPUS IJUÍ: Rua do Comércio, 3000 - C. Postal 560 - Fone: 55 3332 0200 / Fax: 55 3332 9100 - IJUÍ/RS - 98.700-000  
CAMPUS PANAMBI: Rua Prefeito Rudi Franke, 540 - C. Postal 121 - Fone/Fax: 55 3375 4466 - PANAMBI/RS - 98.280-000  
CAMPUS SANTA ROSA: RS 344, Km 39 - C. Postal 489 - Fone: 55 3511 5200 / Fax: 55 3511 5204 - SANTA ROSA/RS - 98.900-000  
CAMPUS TRÊS PASSOS: Rua Ricardo Rucker, 235 - Fone/Fax: 55 3522 2122 - TRÊS PASSOS/RS - 98.600-000  
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE CAMPINA DAS MISSÕES: Avenida Santa Rosa, 458 - Fone: 55 3567 1485 - CAMPINA DAS MISSÕES/RS - 98.975-000  
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE SANTO AUGUSTO: Rua Batista Andrighetto, 50 - Fone: 55 3781 3868 - SANTO AUGUSTO/RS - 98.590-000  
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE TENENTE PORTELA: Avenida Santa Rosa, 416 - Fone: 55 3551 1409 - TENENTE PORTELA/RS - 98.500-000  
FIDENE - Fundação de intergração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - Mantenedora  
[www.unijui.tche.br](http://www.unijui.tche.br)

**PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
III FASE**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

### **Representantes do Corpo Docente:**

Helena Coppetti Callai – Coordenadora

Ligia Beatriz Bento Frantz

Otávio Aloísio Maldaner

Maurício de Campos

Odaylson Eder

Cátia Maria Nehring

Liane Beatriz Righi

Arnildo Pommer

### **Representantes do Corpo Discente:**

Lara Nasi

Franciel Luis Nochang

Jorge Treuherz Trautmann

Bruna Mattioni

### **Representante do Corpo Técnico-Administrativo:**

Leonice Parnoff

Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa – Coordenadora Adjunta

Viviane Rodrigues Lucca

Naira Silvana Colato Eder

Stela Zambiasi de Oliveira

Eleda Passinato Sausen

### **Representante da Sociedade Civil:**

Noemi Huth

Dolores Rutzen

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. A AVALIAÇÃO COMO REFLEXÃO E SISTEMATIZAÇÃO PERMANENTE – PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIJUÍ.....	06
3. OBJETIVOS.....	19
4. ESTRATÉGIAS INICIAIS.....	20
5. METODOLOGIA.....	21
6. EVENTOS.....	26
7. RECURSOS.....	27
8. CALENDÁRIO.....	27
9. ANEXOS	
9.1 PORTARIA Nº 19/2004 REITORIA UNIJUÍ.....	30
9.2 PUBLICAÇÕES DA COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32

## **1 APRESENTAÇÃO**

A identidade da Unijuí, enquanto instituição universitária, afirma-se, não apenas pelo olhar interno, mas pela possibilidade da participação e opinião de todas as unidades da universidade e da sociedade, explicitadas, inclusive, pela norma jurídico-política, isto é, o Estatuto e o Regimento Geral. A instituição de forma orgânica abre espaço à comunidade universitária e à sociedade para participar de seu projeto, ou seja, ela se abre na perspectiva de “escutar” “refletir” e “agir” a partir das demandas institucionais e da região para a discussão de alternativas pela coletividade. Essa dinâmica materializa-se pelo processo de avaliação institucional instaurado na universidade desde sua fundação.

A história de avaliação institucional da Unijuí evidencia o compromisso de uma prática de reflexão e de sistematização da atuação universitária em suas diferentes dimensões sustentada no princípio democrático, do diálogo e da interação no âmbito da comunidade universitária e da comunidade regional. É nessa perspectiva que na Unijuí, desde sua origem, o processo de avaliação institucional constitui-se em elemento importante no contexto da gestão acadêmica e administrativa.

A avaliação institucional como processo de gestão dinamiza-se pelos princípios da continuidade e da participação. Exemplo disso pode ser identificado pela postura assumida pela Comissão Coordenadora de Avaliação Institucional da Unijuí de coordenar o processo de avaliação ouvindo as instâncias institucionais e comunitárias. Portanto, quem faz a avaliação é a universidade.

Em âmbito nacional, no ano de 2004, as políticas públicas de Educação Superior alteram a concepção de avaliação vigente passando a significá-la enquanto sistema, ou seja, avalia-se a instituição, o curso e o desempenho dos estudantes. Essa nova

compreensão é estabelecida pela Lei 10.861/2004 - que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Na Unijuí essa interpretação explicitada na lei reafirma o princípio institucional de compreender a avaliação em sua globalidade, isto é, em todas as dimensões de seu complexo de projetos e ações institucionais, ou seja, a “avaliação do todo pelo todo”.

A trajetória institucional de avaliação na Unijuí sustenta a nova fase de avaliação, constituindo-se a lei em referência nesse processo, uma vez que a concepção de avaliação, tanto da Unijuí, quanto da lei, reafirma os princípios de reflexão, diálogo, participação e sistematização na perspectiva de revitalizar o compromisso social desta instituição universitária, desde sua origem.

Nesta fase da avaliação, tendo em vista a complexidade da instituição, e o advento da Lei 10.861, instituiu-se a Comissão Própria de Avaliação que além das atribuições de coordenar a auto-avaliação na Unijuí intenciona instituir uma linha de pesquisa institucional, articulada com o Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências, com o objetivo de pautar o tema “Universidade”, pelo processo de avaliação institucional desenvolvido na Unijuí como objeto de pesquisa. Essa forma de conceber a avaliação constitui-se em possibilidade de identificação e revisão dos princípios e dos critérios de avaliação registrados nos documentos, na intenção de possibilitar a releitura dos mesmos, na perspectiva de entendimento e de sua ressignificação. E acima de tudo dar continuidade a uma história de auto-avaliação que existe na Unijuí, realimentando cotidianamente o interesse e o significado desta prática de reflexão.

## **2 A AVALIAÇÃO COMO REFLEXÃO E SISTEMATIZAÇÃO PERMANENTE<sup>1</sup>**

Os quarenta e oito anos de ensino superior praticados pela instituição, hoje Unijuí, deram-lhe amadurecimento suficiente para compreender o significado da avaliação para

---

<sup>1</sup> Projeto de Avaliação Institucional da Unijuí – 2ª Fase, In: Cadernos da Avaliação Institucional apud Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES – V.3, n.2, jun.1998.

a dinâmica e qualificação de sua atuação. Isso a tem feito manter-se atenta e impulsionando práticas contínuas de avaliação de suas atividades, ao longo de sua história. Tendo presente, na sua cultura institucional, as práticas de avaliação de suas atividades desenvolvidas, dos programas e dos projetos executados, considerando a trajetória destas práticas, seu estágio de amadurecimento, bem como a importância de ampliá-las e dar-lhes sistematicidade, e tendo presentes suas características de universidade comunitária, a partir de 1994, congregou-se à preocupação nacional em torno da avaliação institucional pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - Paiub e pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades do Comung – Paiung tomados como referência. Isto como estratégia de rever a função social da universidade. Assumindo, assim, os princípios propostos para a avaliação indicados pela Comissão Nacional de Avaliação e acrescentando, ainda, o princípio de consideração da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em todo o processo avaliativo da Universidade.

Ainda no ano de 1994 a Unijuí teve aprovado institucionalmente o seu projeto de avaliação institucional. Este fixou as atividades e as principais dimensões a serem avaliadas em cada uma delas, no Ensino de Graduação e Pós-Graduação, nas Relações com a Comunidade - Extensão, na Pesquisa e na Produção Científica e na Gestão. A discussão da proposta de avaliação perpassou às diversas instâncias da comunidade acadêmica, tematizando sobre o objeto da avaliação, seus objetivos, ênfases, desenho, procedimentos, resultados pretendidos. Reforçou-se, nestes debates, dois princípios norteadores do processo de avaliação na Unijuí, quais sejam: Reflexão e Sistematização. Todo esse debate teve como finalidade, também, motivar os diversos segmentos da Instituição; desencadear o processo avaliativo e aprimorar a proposta. Definiram-se os agentes da avaliação e seus papéis: direção, professores, funcionários e alunos dos quatro *Campi* e representantes da comunidade externa. Assim, desde os primeiros consensos produzidos, passou-se a vislumbrar a avaliação como um processo que deve se dar de forma articulada à estrutura orgânica da universidade. Isto é, são as instâncias da Universidade os agentes avaliadores, tendo uma comissão para exercer o papel de coordenadora e não executora do processo. A essa comissão agregam-se

grupos de trabalho, de acordo com a especificidade da atividade avaliativa que estiver sendo desenvolvida.

Concebida a avaliação como reflexão e sistematização, compreende-se que as aplicações de instrumentos e coletas de dados devem constituir-se no material subsidiador da avaliação e de forma alguma o ponto de chegada. Nesta perspectiva, dois conjuntos de instrumentos são necessários à coleta de informações: instrumentos que viabilizaram a coleta de informações em documentos (proposta da universidade, projetos dos cursos, projetos e programas de pesquisa e extensão, orçamento-programa, relatórios, cadastros, inventário de recursos e fluxos, etc) e aqueles exigidos pelo trabalho de campo: expectativas dos agentes (alunos, professores, funcionários e demais agentes da prática universitária). Para uma avaliação ampla e participada, julgou-se importante buscar a percepção, através da aplicação de instrumentos, do mercado de trabalho; dos ex-alunos; avaliação dos alunos de graduação (instrumentos distintos para o Regime Especial e o Regime Regular). A aplicação dos questionários ao mercado de trabalho e aos ex-alunos contou com a participação decisiva dos alunos para o êxito dessa atividade. Também uma equipe, formada por docentes e funcionários da Unijuí participou explicando o processo de avaliação institucional e fazendo a entrega dos instrumentos ao conjunto dos alunos em sala de aula. Além disso, de forma paralela e concomitante ao processo de avaliação já foi produzida, e vem sendo permanentemente atualizada, uma base de dados institucionais, armazenando e disponibilizando os levantamentos e trabalhos já realizados, bem como os dados disponíveis no Setor de Processamento de Dados e nos demais setores de apoio da universidade.

Como se faz o tratamento e uso desse conjunto de informações no transcorrer do processo avaliativo de todas as dimensões da universidade é o que tentaremos caracterizar a seguir. Antes, porém, um pequeno detalhamento sobre um aspecto julgado de suma importância pela Unijuí que é o modo ou modos de provocar a mobilização e motivação do conjunto dos agentes para a avaliação.

Na dinamização do processo a inventividade deve estar constantemente criando formas de buscar o comprometimento e envolvimento de todos. O Dia da Avaliação é

um desses eventos que objetivam ser um elemento a mais de sensibilização da comunidade acadêmica para a avaliação, criado pela Comissão Coordenadora da Avaliação Institucional na Unijuí. Neste tipo de atividades, que acontecem em momentos estratégicos, busca-se divulgar e debater os resultados parciais produzidos pela avaliação e rearticular o processo, redefinindo os planos de trabalho. Durante todo o período de um dia (manhã, tarde e noite) são programadas e desenvolvidas atividades relacionadas ao processo de avaliação institucional na Unijuí com o envolvimento de todos os segmentos e colaboradores da instituição. Contando com a presença da direção, dos professores e representantes dos estudantes e do pessoal técnico-administrativo e de apoio, realizam-se painéis, exposições e debates. São organizados grupos de trabalho e de discussão, com posteriores plenárias de sistematização, visando à continuidade do processo de avaliação institucional. Geralmente os trabalhos culminam com a realização de uma confraternização entre os participantes do Evento.

O principal saldo destes trabalhos tem sido o amadurecimento e a confirmação de que a avaliação é um processo importante para a Unijuí devendo, portanto, ser garantida a sua continuidade e efetividade assumida no todo e pelo todo orgânico da Instituição. Assinalam-se, igualmente, os limites e fragilidades da avaliação e redefinem-se os papéis de cada um dos agentes da avaliação. É propósito destas atividades, também, a definição de uma proposta detalhada de trabalho para o período seguinte, semestre ou ano.

## **2.1 AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO**

As dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão se apresentam de forma indissociáveis no cotidiano da Universidade, no entanto, para implementação do processo de avaliação institucional, elas foram organizadas separadamente.

A organização das atividades foi realizada considerando a necessidade de flexibilização na inserção de conteúdos que extrapolavam uma ou outra dimensão e também em função da necessidade de reorientações do processo a partir da crítica dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, as etapas ou plano de trabalho definido para orientar as atividades sofreram, ao longo do processo, alterações significativas tanto de

conteúdo quanto de forma. A percepção da Comissão Coordenadora da Avaliação Institucional – CCAI - a qual estava incumbida de planejar as atividades, nem sempre correspondia, ou as expectativas do conjunto de indivíduos envolvidos, ou as próprias condições de tempo e organização das diversas instâncias. O debate constante para ajustamento dos hiatos formados durante a processualidade da avaliação sempre foi entendido como enriquecedor, uma vez que materializava o caráter pedagógico da avaliação, rompendo com a prática burocratizante encontrada em outras experiências.

A definição da seqüência das dimensões avaliadas deu-se a partir da possibilidade de potencialização de maior envolvimento da comunidade acadêmica no processo e de produção de resultados e questões que ampliassem o conteúdo da avaliação ao longo dos trabalhos.

O ensino representa, hoje, para a universidade, uma das atividades principais, que envolve o maior contingente de docentes e discentes e, por isso, tem um nível maior de complexidade. Embora todo ensino esteja relacionado à pesquisa e à extensão na universidade, ele, por si só, agrega uma carga maior de trabalho e de recurso. Pela dimensão que assume, ele se apresentava como estratégico para alavancar o debate sobre os grandes problemas da instituição, potencializando, assim, o debate em torno da avaliação.

A gestão como uma dimensão posterior ao ensino, pesquisa e extensão deu-se pela sua natureza mais instrumental. Intencionando garantir sua subordinação à dimensão substantiva da atividade educacional, fazia-se importante que a comunidade acadêmica alcançasse primeiramente uma compreensão clara sobre princípios e orientações das dimensões fundamentais da universidade (ensino, pesquisa e extensão). Esta compreensão produziria os subsídios necessários para o debate em torno da gestão e construção de processos integrados.

Todas as etapas do processo de avaliação institucional foram amplamente discutidas e repensadas nas diversas instâncias que compõem a estrutura da Instituição. Isto ganha sentido quando se evidencia que esta estrutura apresenta significativa representatividade da comunidade acadêmica, indicando características expressivas de um modelo colegiado de tomada de decisão.

### **2.1.1 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ENSINO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)**

O seminário de avaliação institucional, denominado DIA DA AVALIAÇÃO, realizado em 17 de julho de 1996 apresentou ao final uma proposta de trabalho para desenvolvimento da avaliação nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A proposta foi sistematizada pela CCAI a partir dos encaminhamentos do seminário e levada ao Conselho Departamental para ser rediscutida e aprovada, definindo-se, entre outros aspectos, calendários e formas de participação dos consultores e demais participantes. Feitos os aperfeiçoamentos e aprovada a proposta publicou-se internamente o relatório do seminário (caderno nº 4), o qual foi distribuído amplamente para os vários atores institucionais.

A operacionalização da avaliação do ensino seguiu o desenvolvimento de relatórios por curso, os quais utilizaram como fontes de consulta: Base de Dados (caderno nº 5); O resultado dos instrumentos aplicados junto ao mercado de trabalho (caderno nº 2), egressos (caderno nº 1), alunos do Regime Regular (caderno nº 13) e Regime Especial (caderno nº 3); relatórios de encontros sobre o Ciclo Básico, Projetos de Curso, entre outros materiais referentes às atividades de ensino na instituição.

O conteúdo desses relatórios inclui análise de indicadores sugeridos no documento do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB -, entre outros aspectos entendidos pelos membros dos cursos como relevantes para avaliação das especificidades do ensino em cada área. Também, como parte desses relatórios constam uma retomada da trajetória de criação do curso, perspectivas e alternativas para os problemas identificados. A elaboração dos relatórios foi realizada por cada curso, cabendo ao Colegiado de Coordenação de Curso a condução dos trabalhos. Os relatórios foram rediscutidos no Colegiado de Departamento e reencaminhados à Coordenação de Colegiado de Curso, o qual realizava as alterações necessárias e passava para a CCAI.

A apresentação dos relatórios aconteceu no Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, realizado nos dias 16, 17, 18, 19 e 20 de dezembro de 1996, quando foram formados quatro fóruns integradores: Licenciaturas, Ciências

Sociais e Aplicadas, Área Tecnológica e Pós-Graduação. Os coordenadores de cursos vinculados a cada um desses fóruns designaram um representante para participar da preparação e apresentação, durante o seminário, de uma síntese das principais questões presentes nos relatórios. Esses representantes formaram grupos de trabalhos com membros da CCAI e trabalharam nos períodos que antecederam o seminário. Também, para cada um desses fóruns foi definido um consultor externo para participar das discussões e apresentar sua análise do conteúdo desses relatórios. Estes receberam o material (relatórios produzidos pelos cursos) antes do seminário em suas instituições de origem.

Durante o seminário, após a fala de consultores e dos representantes de cada fórum integrador e de um momento de debate sobre as questões centrais, os representantes de cada fórum integrador elencaram temáticas que se destacavam na plenária de debate para posterior discussão em grupos. Posteriormente, cada grupo formado entre os integrantes da plenária apresentou a sistematização de cada uma dessas temáticas, as quais eram novamente debatidas na grande plenária. No dia 20 de dezembro, último dia do seminário, realizou-se a sistematização geral das questões presentes em cada fórum integrador, objetivando integrar as análises e ampliar a visão sobre os desafios do ensino no seu todo, na Instituição.

Os resultados do Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação e Pós-Graduação foram organizados e publicados em forma de relatório, contendo todos os encaminhamentos produzidos e distribuídos junto à comunidade acadêmica, para subsidiar suas práticas.

### **2.1.2 AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES PESQUISA E EXTENSÃO**

A avaliação da Pesquisa e da Extensão iniciou formalmente no 1º semestre de 1997, uma vez que durante o processo de avaliação do ensino já estava sendo organizado um conjunto de questões que afetavam esta dimensão. Também referente à pesquisa e à extensão já se encontravam organizadas informações na base de dados (caderno nº 5) e o catálogo de produção científica da universidade, os quais seriam

utilizados como subsídios para o Seminário de Avaliação Institucional da Pesquisa e Extensão.

Durante os meses de abril, maio e junho foi discutida a realidade dos diversos programas e, principalmente, os Departamentos avaliaram a sua atuação no âmbito da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços. Desafiados pela Comissão Coordenadora da Avaliação Institucional, os Departamentos realizaram seminários de apresentação de seus projetos e programas e inúmeras reuniões de debate sobre as concepções, a importância, a abrangência, a operacionalidade e os resultados e impactos da Pesquisa e da Extensão em suas áreas de conhecimento. Destes seminários resultaram relatórios, contendo a síntese das discussões, os quais foram publicados (cadernos nº 10 e nº 11), para subsidiar os consultores externos e a comunidade acadêmica da Unijuí para o Seminário de Avaliação da Pesquisa e da Extensão.

Nos dias 6 e 7 de agosto realizou-se, então, o Seminário de Avaliação da Pesquisa e da Extensão, obtendo-se uma participação expressiva do corpo docente, representantes do corpo discente, funcionários e consultores externos. Aos consultores externos foram enviados os relatórios sínteses, base de dados e outros materiais. Cada um dos consultores desenvolveu um relatório avaliativo sobre como se apresentavam estas atividades na Unijuí e análises comparativas com outras instituições e o contexto mais amplo dessas atividades no país.

O debate sobre a pesquisa e a extensão evidenciou as diferentes concepções presentes nos programas e projetos dos diversos Departamentos. Mostrou, ainda, aspectos a serem amadurecidos, como, por exemplo, as relações entre pesquisa e extensão e entre extensão e prestação de serviços. Indicou o crescimento e amadurecimento dessas atividades na Unijuí, mas, antes de tudo, afirmou a necessidade de se consolidar e expandir os diversos programas e assim ocupar um espaço maior nos fóruns de interlocução em nível nacional e internacional, embora isso já ocorra em algumas áreas.

### 2.1.3 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO GESTÃO

O planejamento do processo de desenvolvimento da avaliação de cada uma das dimensões sofria alterações a partir das reflexões produzidas nas etapas que iam sendo vencidas. Neste sentido, a partir dos Seminários de Avaliação do Ensino, da Pesquisa e Extensão, a CCAI, juntamente com a Reitoria, a qual integra esta comissão, repensou toda a dinâmica de avaliação institucional da gestão.

A partir de uma análise e sistematização do material produzido nos seminários anteriores, a CCAI propôs a organização da avaliação da gestão em torno de oito eixos temáticos inter-relacionados, os quais abarcariam os grandes problemas e que também poderiam apontar alternativas aos aspectos relativos ao ensino, pesquisa e extensão. As temáticas apontadas foram: (1) projeto institucional; (2) modelo de financiamento; (3) políticas de “Recursos Humanos”; (4) estrutura organizacional; (5) organização dos processos de trabalho; (6) instrumentos de gestão; (7) políticas de consolidação e expansão; e (8) infra-estrutura.

A CCAI, objetivando garantir subsídios sistematizados para um amplo debate na instituição, estruturou equipes de trabalho com um coordenador para cada temática, os quais teriam como incumbência produzir textos institucionais referentes a cada uma das temáticas. O conteúdo desses textos deveria apresentar uma base teórica sobre a temática, um resgate de como estas questões vinham sendo trabalhadas ao longo da história da instituição; análise de dados obtidos com a aplicação de instrumentos junto aos egressos, mercado de trabalho, alunos do Regime Regular e Regime Especial, além da base de dados e outros documentos; análise de posicionamentos dos diversos grupos e segmentos, independente da posição na estrutura formal, sobre cada temática; limitações e, finalmente, alternativas para os problemas identificados. Os integrantes dos grupos de trabalho e os respectivos coordenadores foram indicados pela CCAI, tendo como critério o envolvimento com tais atividades, tanto no presente quanto no passado, independente da afinidade com a posição da Reitoria e da CCAI quanto à gestão da Instituição.

Buscando ampliar o debate para além das instâncias formais de decisão, a CCAI lançou o desafio à comunidade acadêmica no sentido de se articular e produzir, também, seus próprios textos relativos às temáticas.

Os textos produzidos pelos grupos de trabalho, bem como àqueles produzidos por grupos independentes, foram encaminhados aos departamentos e setores da universidade para serem debatidos por todos os seus integrantes, obtendo-se como resultado relatórios com análise e alternativas às questões centrais de cada temática, por setor administrativo e por Departamento.

Para o Seminário de Avaliação Institucional da Gestão, realizado nos dias 16, 17 e 18 de dezembro de 1997, formaram-se, nos meses que antecederam o evento, grupos de trabalho com a incumbência de organização das questões centrais presentes nos textos e nos relatórios produzidos nos setores e departamentos. Este material também foi enviado aos consultores externos com antecedência, possibilitando a estes, tempo para uma análise criteriosa dos documentos representativos da realidade da Instituição. No seminário os grupos de trabalho e os consultores externos apresentaram a sistematização que fizeram, a partir do que se iniciou um amplo debate sobre cada uma das oito temáticas.

O processo de avaliação institucional na Unijuí, no que concerne às dimensões do Ensino, da Pesquisa e Extensão e da Gestão, caracteriza-se primeiramente pelo alto envolvimento da comunidade acadêmica, extrapolando a estrutura formal de participação, e por penetrar na estrutura formal orientando todas as práticas institucionais. Isso evidencia a avaliação institucional como uma atividade desenvolvida de forma sistemática e integrada com o cotidiano institucional, nunca como elemento estranho a ele.

A flexibilidade e a interligação entre as dimensões avaliadas representam outro aspecto fundamental, uma vez que reforçam a prática institucional de não manter hiatos entre o processo de educação e gerenciamento da Instituição e ao mesmo tempo reforçam a indissociabilidade nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, princípio norteador da ação universitária.

A avaliação institucional, na concepção da comunidade acadêmica, vem se destacando não somente pelos resultados diretos produzidos em termos de análises e reflexões sobre ensino, pesquisa, extensão e gestão, mas também pelo aprendizado gerado sobre o significado da instituição e sobre a afirmação de uma identidade que se transforma para atender as mudanças sociais na comunidade regional e para além dela. O processo sistemático de avaliação institucional, desenvolvido a partir de 1994, firma-se hoje na instituição como integrante do processo de condução das atividades universitárias. Eis o que se vem perseguindo neste processo de avaliação institucional.

A segunda fase, caracterizada a partir de 2000, enfatiza a ação. À luz de todas as discussões que permeiam a vida acadêmica na primeira fase, começa a tomar forma a nova Instituição. O Plano de Desenvolvimento Institucional concluído em 2000 expressa de forma muito clara as políticas, as metas, as apostas, os anseios da comunidade acadêmica em cada uma das dimensões. Essa elucidação que foi sendo construída nos últimos anos tem gerado uma série de transformações, incorporadas na segunda fase do processo de avaliação institucional e conduzidas através da estrutura formal da Instituição.

O programa de avaliação institucional firma-se na Unijuí como integrante do processo de condução das atividades universitárias. Mantêm-se, hoje, na instituição, comitês, colegiados, fóruns, os quais se constituem em lócus de avaliação e de reflexão de suas práticas cotidianas com o objetivo de aperfeiçoamento e de qualificação de seus processos tanto acadêmicos como administrativos.

Uma avaliação, antes de tudo, deve representar um espaço de interlocução entre seus membros e da universidade com o seu entorno. Um espaço necessariamente democrático, de explicitação de valores e de confronto de concepções sobre a vida. Um espaço contínuo que mantenha a crítica como mecanismo orientador da prática cotidiana das instituições de ensino. Eis o que se vem perseguindo neste processo institucional de avaliação na Unijuí

## **2.2. AÇÕES DESENCADEADAS PELO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (RESULTADOS)**

Das ações que testemunham as implementações efetivadas no contexto da avaliação institucional na Unijuí: destacam-se: criação da coleção de cadernos da Gestão Universitária para socialização de temas novos e/ou já presentes na Instituição, como por exemplo: Diretrizes Orçamentárias, Plano de Carreira dos Docentes e dos Técnicos-Administrativos, Informações Gerenciais da Fidene e da Unijuí; aperfeiçoamento no processo de construção participada do Plano Plurianual e do Plano de Desenvolvimento Institucional; discussão e publicação de documentos que tratam de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, encaminhados à SESu/MEC em 1998, elaboração das Diretrizes Institucionais de Ensino na Unijuí; institucionalização dos Programas de Pesquisa e Extensão; fortalecimento dos Colegiados de Coordenação de Cursos; elaboração da base de dados; criação e fortalecimento do Fórum das Licenciaturas; melhoria dos processo de matrícula e rematrícula de alunos; estudo de novas alternativas pedagógicas e implantação de cursos com modalidade semipresencial; implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico; reestruturação conjunta dos vinte oito programas de graduação; revisão do sistema de avaliação; implementação do Comitê Científico de Ética na Pesquisa; Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Extensão e Cultura criação dos Cadernos Unijuí que contemplam produção intelectual pelos professores; compromisso social com planejamento institucional (Projeto de Avaliação Institucional da Unijuí – 2ª fase, In: Cadernos da Avaliação Institucional, 2000, nº 18, p. 40).

## **2.3. INTERESSE E ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Temos publicado, dito e ouvido que hoje a avaliação institucional já se incorporou à cultura de gestão universitária na Unijuí, e que esta se materializa de forma descentralizada nas diferentes unidades universitárias. O desafio da Comissão Própria de Avaliação – CPA - consiste em conhecer e compreender o processo de avaliação institucional da Unijuí na ótica da pesquisa bem como mobilizar e sensibilizar a comunidade para a terceira fase da avaliação institucional, agora, no âmbito do Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Este propõe que a auto-avaliação seja “um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES” (Roteiro de Auto-Avaliação do Sinaes, 2004, p.11). Considerando as fases anteriores, já efetivadas e com um sentido de ser parte do nosso fazer universitário, a auto-avaliação terá continuidade. Uma continuidade que procurará colocar no contexto da realidade atual o nosso olhar sobre a nossa história e a nossa projeção para o futuro.

Entendemos o nosso atual envolvimento com a avaliação, portanto, como a continuidade da reflexão envolvendo todas as unidades da Universidade, e como tal é para nós um processo. E com este olhar serão propostas e desenvolvidas as atividades. Fica claro, no entanto, que neste plano estão as proposições da CPA, mas cada unidade universitária tem autonomia para realizar as ações que julgar pertinentes à sua história e à contextualização em que estão inseridas. Cabe-nos, como CPA, estarmos atentos ao que acontece na universidade e, considerando a proposição do Sinaes “...planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo” (Roteiro de Auto-Avaliação do Sinaes, 2004, p.11).

A metodologia para esse processo consiste em revitalizar a política institucional de envolvimento de todas as unidades universitárias no processo de auto-avaliação, por meio de ações propostas pela CPA, e com a atenção devida às atividades realizadas pelas diversas unidades institucionais e comunidade externa.

Nesse sentido, desde o mês de julho quando teve início a organização interna da CPA da Unijuí, o grupo constituído tem se reunido para pensar os encaminhamentos adequados desta nova fase de avaliação. Desde o início surgiu como fundamental a necessidade de fazer a teorização tanto de nossa história de auto-avaliação como das possibilidades existentes a respeito de um processo capaz de produzir conhecimentos e dar-nos a amplitude de nossas potencialidades e fragilidades. Configura-se então a possibilidade de instituir juntamente ao Programa de Pós-graduação em Educação nas

Ciências, uma linha de pesquisa sobre avaliação, envolvendo pesquisadores interessados da Universidade e constituindo subgrupos de pesquisa.

Nesta etapa de avaliação o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas - Paiung - constitui-se em importante canal de articulação entre as comunitárias gaúchas enquanto fórum de discussão e, principalmente, como espaço político de fortalecimento das universidades comunitárias gaúchas, o qual será também, referência ao nosso processo.

A dimensão pedagógica do ser universidade nos move a constantemente fazer a reflexão sobre a missão e a qualidade acadêmica e social do fazer educacional. Tendo isto presente foi elaborado um plano de ação com cronograma para dois anos de atuação (1º de setembro de 2004 à 1º de setembro de 2006).

### **3 OBJETIVOS**

- 3.1 Sensibilizar a comunidade universitária no sentido de fomentar a cultura de auto-avaliação em todas unidades e aspectos da universidade .
- 3.2 Refletir sobre a história da Unijuí, tendo por base sua missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.
- 3.3 Dar continuidade ao processo de avaliação institucional que vem sendo desenvolvido na Unijuí desde a sua constituição como universidade e referido agora às propostas orientadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
- 3.4 Fomentar o processo de busca do conhecimento, criando a possibilidade de uma permanente atitude de formação de consciência sobre a missão e a finalidade acadêmica da Instituição.
- 3.5 Auxiliar no processo de identificação de fragilidades e das causas dos problemas, deficiências, carências, assim como das potencialidades no interior da Universidade e com a comunidade externa .

- 3.6 Criar uma linha de pesquisa institucional sobre avaliação para acolher e incentivar o desenvolvimento de pesquisa e assim qualificar o processo que temos referente a auto-avaliação.
- 3.7 Coordenar o processo de auto-avaliação institucional.

#### **4 ESTRATÉGIAS INICIAIS**

- 4.1 PESQUISA – Elaborar projeto de pesquisa que tematiza a avaliação institucional como processo histórico, possibilitando a elaboração de subprojetos de pesquisa envolvendo as unidades universitárias interessadas.
- 4.2 Distribuir nas diferentes unidades da universidade de “caixa de sugestões”, com o objetivo de colher contribuições para o processo de avaliação. “CPA convida você a contribuir na avaliação da instituição”.
- 4.3 Construir Página na Internet
- 4.4 Solicitar elaboração de “Memorial do Departamento”.
- 4.5 Solicitar elaboração de “Memorial dos Órgãos Complementares e de Apoio”.
- 4.6 Participar em reuniões de Coordenação dos Colegiados de Coordenação de Cursos
- 4.7 Criar estratégias de envolvimento dos diferentes atores:
- Estudantes;
  - Órgãos complementares e de apoio;
  - Comunidade externa.
- 4.8 Organizar “Seminário de Avaliação do Ensino Superior”.
- 4.9 Organizar nos *campi* e Núcleos Universitários seminários de apresentação do plano da CPA
- 4.10 Articulação com a Reitoria/Vice-Reitorias em relação ao processo institucional.
- 4.11 Articulação com os *campi* e núcleos universitários.

## **5 METODOLOGIA**

O projeto de auto-avaliação engloba as dimensões do ensino, da pesquisa e extensão e de gestão no âmbito dos quatro *campi* universitários e dos núcleos universitários. Concebendo a auto-avaliação pelo princípio da reflexão e, portanto, essencialmente qualitativa, entende-se que cada unidade poderá considerar a necessidade de levantamentos de dados quantitativos.

### **5.1 PARA A PESQUISA:**

- 5.1.1 Constituir o grupo de pesquisa integrado com o Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências.
- 5.1.2 Constituir os subgrupos de pesquisa que poderão estar integrados aos Programas de Pós-graduação, aos departamentos, e aos órgãos complementares e de apoio.
- 5.1.3 Organizar o projeto de pesquisa geral que deverá ser submetido à aprovação no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências.
- 5.1.4 Organizar os subprojetos de pesquisa e encaminhá-los à aprovação nas instâncias adequadas.
- 5.1.5 Buscar financiamento externo para os projetos de pesquisa.
- 5.1.6 Solicitar bolsistas de Iniciação Científica.

### **5.2 PARA A CAIXA DE SUGESTÕES: CPA CONVIDA – SUGESTÕES**

- 5.2.1 Distribuir a caixa de sugestões nos vários lugares da Instituição.
- 5.2.2 Sugerir que cada unidade se encarregue de verificar periodicamente o material recebido, fazendo os devidos encaminhamentos e a apreciação a respeito. A análise deste material deve ser encaminhada à CPA para organização e inserção no conjunto de análises.

### **5.3 PARA A PÁGINA NA INTERNET:**

- 5.3.1. Desenvolver página da CPA na Internet com objetivo de divulgar e socializar o processo de avaliação na Unijuí.

#### **5.4 AÇÕES**

No sentido de organizar o material resultante das avaliações setoriais, encaminhar e solicitar:

5.4.1 Memorial do Departamento

5.4.2 Apresentação do plano e objetivo da CPA em cada Departamento.

5.4.3 Criar estratégias de envolvimento dos Departamentos, solicitando que escrevam e apresentem sua trajetória histórica, dando conta de como percebem as suas estruturas e organizações internas, a sua inserção no interior da Unijuí e as possibilidades que possuem no sentido de reconhecer e analisar o “seu lugar” no contexto de uma universidade e da Unijuí particularmente.

#### **5.5 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO**

5.5.1 Participar de reunião do fórum dos Coordenadores para expor o plano e o objetivo da CPA.

5.5.2 Solicitar que cada colegiado de coordenação de curso analise seu “Projeto Político Pedagógico”, considerando os seguintes aspectos:

- a) O curso e sua formação profissional;
- b) As condições institucionais no que se refere à infra-estrutura física e de recursos humanos;
- c) Os alunos: como percebem as condições dos mesmos, quando da entrada e durante o curso, bem como seu envolvimento nos projetos oferecidos pelo Departamento;
- d) Coleta e análise de informações sobre egressos.

#### **5.6 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

5.6.1 Participar de reunião dos Colegiados de Coordenação dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* para expor planos e objetivos da CPA .

Solicitar às Coordenações que realizem uma análise que caracterize a situação atual do curso considerando as avaliações (em especial os resultados), da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E, também, analisar o papel do curso no contexto da Universidade e seus reflexos nos cursos de graduação.

#### **5.7 COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Analisar como se situa o curso no contexto da Universidade e particularmente ao seu Departamento. Do mesmo modo qual a finalidade do curso, as condições do ingresso e os resultados alcançados.

#### **5.8 MEMORIAL DOS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES E DE APOIO**

5.8.1. Apresentação do plano e objetivo da CPA em cada Coordenadoria ou no Fórum de Gerentes.

5.8.2 Criar estratégias de envolvimento dos órgãos complementares e de apoio por meio das coordenadorias, solicitando que escrevam e apresentem sua trajetória histórica, dando conta de como percebem as suas estruturas e organizações internas, a sua inserção no interior da Unijuí e as possibilidades que possuem no sentido de reconhecer e analisar o “seu lugar” dentro da mesma.

#### **5.9 ESTUDANTES**

5.9.1 Coordenadoria de Apoio ao Estudante Universitário - CAEU – Solicitar a CAEU a elaboração de análise quanto ao atendimento que prestam aos estudantes atualmente, assim como a elaboração de histórico dessa unidade universitária ao longo de sua existência. Para tanto, sugere-se entrevistar os Coordenadores dos Colegiados de Coordenação dos Cursos, os chefes das coordenadorias e desenvolver análises sobre os documentos existentes. Coletar a opinião dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas pela coordenadoria, considerando o conjunto dos estudantes e os vários grupos existentes.

5.9.2 Coordenação de Curso - Solicitar aos Coordenadores de Colegiado de Coordenação dos Cursos de Graduação análise sobre atendimentos na universidade e a opinião dos estudantes sobre os problemas e as dificuldades que vivenciam no seu dia-a-dia em relação às aulas, aos professores, às unidades institucionais (secretaria,

biblioteca, departamentos, etc.). Buscar elementos para perceber o envolvimento ou não dos estudantes nas Semanas Acadêmicas dos respectivos cursos.

5.9.3 Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretórios Acadêmicos (DAs) e Centros Acadêmicos (CAs)– Solicitar que produzam material de avaliação e encaminhem à CPA.

5.9.4 Representação de Turma: Sensibilizar os estudantes sobre o tipo de avaliação que interessa, solicitar que apresentem análise sobre como pensam a Instituição e sua formação específica, abrangendo currículos e componentes curriculares, assim como a infra-estrutura.

Obs.: Estas estratégias abrangem os quatro *campi* universitários de Ijuí, Panambi, Santa Rosa, Três Passos e os três núcleos universitários de Santo Augusto, Tenente Portela e Campina das Missões.

## 5.10 COMUNIDADE EXTERNA

5.10.1 Solicitar que a comunidade externa expresse como vê a Unijuí, o que a move nas suas impressões a respeito da universidade.

5.10.2 Refletir sobre como a Unijuí tenta ouvir a comunidade.

5.10.3 Fazer análise qualitativa dos recursos da filantropia.

5.10.4 Fazer pesquisa sobre os egressos, por meio dos Empregadores, Sindicatos e Entidades Profissionais, relacionados aos cursos, verificando onde estão atuando, a sua opinião sobre sua formação e a opinião das instituições onde atuam.

\*Esta parte dos egressos poderá ser feita inclusive pelos Coordenadores dos Colegiados de Coordenação dos Cursos que já possuem contatos com ex-alunos.

\* Aqui temos que definir o que cabe a quem fazer dentro da Universidade e o que vamos solicitar externamente.

## 5.11 GESTÃO PEDAGÓGICA/ADMINISTRATIVA

5.11.1 Solicitar análise das atividades de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

5.11.2 Solicitar análise das atividades de ensino de graduação.

5.11.3 Solicitar análise das condições financeiras e sustentabilidade.

5.11.4 Solicitar que sejam constituídos grupos para fazer as análises, subordinadas às respectivas Vice-Reitorias.

5.11.5 Solicitar às Pró-reitorias e às Coordenações dos Núcleos Universitários memorial descritivo e avaliação .

#### **5.12 COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (CPPD)**

5.12.1 Solicitar análise da situação do “Plano de carreira do Magistério”, destacando a sua “trajetória” e as necessidades atuais, e as possibilidades de concretização.

#### **5.13 COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO (CPTA)**

5.13.1 Solicitar análise da situação do “Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo”, destacando a sua “trajetória” e as necessidades atuais, e as possibilidades de concretização.

#### **5.14 COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR**

5.14.1 Caracterizar a trajetória dos concursos.

5.14.2 Caracterizar a procura pelos cursos da UNIJUÍ.

#### **5.15 INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS:**

##### **5.15.1. Biblioteca**

Solicitar análise nos vários *Campi*, a respeito da disponibilidade de material bibliográfico e o atendimento aos usuários.

##### **5.15.2. Laboratórios**

Caracterizar o tipo de laboratório, as atividades realizadas e a acessibilidade aos estudantes, para a sua formação específica.

##### **5.15.3. Secretaria**

Solicitar descrição e análise de como se organizam internamente para realização de suas funções e como é o atendimento ao público.

#### 5.15.4. Tesouraria

Solicitar descrição e análise de como se organiza para realização de suas funções e como é o atendimento ao público.

#### 5.15.5. Assessoria de Comunicação

Solicitar descrição e análise da assessoria em relação à atividade-fim da Universidade.

### 5.16 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Encaminhar à Vice-Reitoria de Administração solicitações de adequação da infraestrutura da Instituição com vistas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Salas de aula, biblioteca, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, redes de informação, farmácia, clínicas, etc...), assim como o tratamento dispensado às demandas, de que forma são definidas as prioridades e quais os critérios de encaminhamentos para execução.

## 6 EVENTOS

6.1 Realizar seminário com o objetivo de tematizar a avaliação no âmbito do Sinaes.

Convidar especialistas do INEP/CONAES.

6.2 Realizar seminários internos com as unidades institucionais com o objetivo de sensibilizar, programar e socializar as avaliações desenvolvidas pelas unidades institucionais, estudantes e comunidade externa.

6.3 Realizar seminário institucional com o objetivo de tematizar o processo de avaliação desenvolvido nos últimos dois anos com análise crítica.

6.4 Realizar seminário de pesquisa envolvendo pesquisadores da instituição na discussão de suas pesquisas.

6.5 Realizar seminários nos *campi* e Núcleos Universitários para apresentação do plano da CPA.

## **7 RECURSOS**

- 7.1 Cada unidade universitária se responsabiliza pela realização/produção e apresentação de seu material e das análises respectivas.
- 7.2 A CPA possui uma estrutura administrativa na sala nº 05 do prédio da reitoria, e a atuação da coordenadora adjunta, que é funcionária técnica-administrativa e uma auxiliar administrativa com quarenta horas.
- 7.3 Os funcionários integrantes da CPA têm o tempo previsto na sua carga horária.
- 7.4 Os professores integrantes da CPA têm a atribuição de dois créditos por semestre.
- 7.5 A coordenação da CPA tem a atribuição de quatro por semestre.

## **8 CALENDÁRIO**

- 8.1 Sensibilização para o processo de avaliação institucional – a partir de agosto de 2004 e durante todo o processo.
- 8.2 Reunião da CPA com periodicidade quinzenal.
- 8.3 Elaboração do projeto e cronograma de auto-avaliação - outubro/novembro, até 15 de dezembro de 2004.
- 8.4 Reuniões com as coordenações dos cursos que participam do ENADE neste ano de 2004
  - 8.4.1 Curso de Enfermagem e Nutrição - 18/08/2004
  - 8.4.2 Curso de Farmácia e Fisioterapia - 25/08/2004
  - 8.4.3 Curso de Agronomia e Educação Física - 21/09/2004

### **8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

- 8.5.1 V Seminário Temático do Paiung: O Sinaes e a Experiência das Universidades Comunitárias Gaúchas com o objetivo de estabelecer diálogo com a presidência da Conaes – Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior sobre o Sinaes e a experiências das Universidades Comunitárias Gaúchas. Promoção Comung/Paiung. Realizado na UCPEL, em Pelotas – 29 de setembro de 2004.

- 8.5.2 V Seminário Nacional sobre Avaliação Institucional no contexto das IES Comunitárias, promovido pela UNESCO e ABRUC, em Criciúma – Santa Catarina – 7, 8 e 9 de outubro de 2004.
- 8.5.3 Capacitação de Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) promovido pelo MEC/CONAES/INEP/DAES, em Florianópolis – 19, 19 e 20 de outubro de 2004.
- 8.5.4 Participação em reuniões e seminários do Paiung – (durante todo processo)
- 8.5.5 Participação em eventos que abordem a temática “avaliação”, a serem promovidos pelo INEP/MEC ou por instituições de Ensino (durante todo o processo).
- 8.6 Reunião com a Reitoria - Dezembro/04
- 8.7 Reunião com os *campi* de Santa Rosa, Panambi e Três Passos - 1º semestre de 2005
- 8.8 Reunião com o Fórum dos Coordenadores dos Colegiados de Coordenação Cursos de Graduação – Fevereiro e Março de 2005.
- 8.9 Reunião com as Coordenadorias – Conforme cronograma de reuniões do Fórum de Gerências
- 8.10 Reunião com os Departamentos - Conforme o cronograma de reuniões dos departamentos.
- 8.11 Elaboração do Projeto de Pesquisa – Fevereiro/ Março e Abril de 2005.
- 8.12 Seminário sobre Avaliação do Ensino Superior com especialista externo – Primeiro semestre de 2005.
- 8.13 Memorial dos Departamentos - 1º semestre de 2005 até 1º semestre de 2006.
- 8.14 Coordenação de Colegiado de Coordenação de Curso - Avaliação semestral 2º /2004 até - 1º semestre de 2006
- 8.15 Definição dos critérios para análises dos dados e do formato de relatório - Reunião da CPA – 1º semestre de 2005.
- 8.16 Sistematização das demandas, idéias e sugestões apresentadas pelas várias unidades universitárias no decorrer do processo.
- 8.17 Apresentação da Sistematização por unidade universitária - a cargo do seu representante na CPA ou alguém indicado.
- 8.18 Seminário Geral sob a coordenação da CPA.

8.19 Reuniões quinzenais da CPA.

8.20 Divulgação

8.20.1 Ações específicas de sensibilização para a avaliação institucional: - Início de cada semestre.

8.20.2 Produção de página da CPA na Internet: - a partir de dezembro de 2004.

8.20.3 Rádio da Universidade: - Durante todo o processo.

8.20.4 Boletins Internos (COMUNICA): - Durante todo o processo.

8.21 Balanco Crítico

8.21.1 Texto produzido pela CPA com análise do processo. - 1º semestre de 2006.

8.21.2 Textos produzidos por interessados da comunidade acadêmica.

\* Estes se incluem no relatório final.

Este Plano/Cronograma é um documento aberto e com o desenvolvimento das ações poderá ser alterado ou ampliado. É a base/ referência atual para a realização do processo de auto-avaliação institucional.

## 9 ANEXOS

### 9.1 PORTARIA DA REITORIA Nº 19/2004

#### NOMEIA MEMBROS PARA INTEGRAR A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA DA UNIJUÍ

A Vice-Reitora de Graduação, Reitora em Exercício da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da UNIJUÍ e em consonância com o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que “Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências”

RESOLVE,

Art. 1º - Nomear os membros abaixo relacionados para integrar a **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**, com a finalidade de coordenar o processo de avaliação institucional da Unijuí:

#### a) Representantes do Corpo Docente:

##### Titular

1. Helena Copetti Callai
2. Ligia Beatriz Bento Franz
3. Maurício de Campos
4. Otávio Aloísio Maldaner

##### Suplente

- Arnildo Pommer  
Liane Beatriz Righi  
Odaylson Eder  
Catia Maria Nehring

#### b) Representantes do Corpo Discente:

##### Titular

1. Lara Nasi
2. Franciel Luis Nochang

##### Suplente

- Jorge Treuherz Trautmann  
Bruna Mattioni

#### c) Representantes do Corpo Técnico-Administrativo:

##### Titular

1. Leonice Parnoff
2. Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa
3. Viviane Rodrigues Lucca

##### Suplente

- Eleda Passinato Sausen  
Stela Zambiasi de Oliveira  
Naira Silvana Colato Eder

**d) Representante da Sociedade Civil:**

**Titular**

1. Noemi Huth

**Suplente**

Dolores Rutzen

Parágrafo Único – As atribuições e demais aspectos relativos à Comissão Própria de Avaliação – CPA serão objeto de regulamentação específica.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura e revoga as disposições em contrário.

Passado no Gabinete da Reitoria aos quatorze dias do mês de junho de dois mil e quatro.

## **9.2. PUBLICAÇÕES COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIJUÍ**

- Projeto de Avaliação Institucional – Período 1994 – 1995. Março 1994
- Seminário Institucional, fascículo 1 – A Fidene e Mantidas hoje: informações – Compilação de relatos – Fidene e Mantidas. Ijuí, Sedigraf, 1995.
- Seminário Institucional, fascículo 2 – Síntese das discussões dos grupos temáticos. Ijuí, Sedigraf, 1995.

### **CADERNOS UNIJUÍ - SÉRIE EDUCAÇÃO**

Nº 16 – Avaliação Institucional na Unijuí. Comissão de Avaliação Institucional. Ijuí, Ed. Unijuí, 1995.

### **SÉRIE CADERNOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

- Nº 1 – A Atuação da Unijuí na Ótica dos Ex-alunos. Ijuí, Ed. Unijuí, 1996, 54 p.
- Nº 2 – A Atuação da Unijuí na Ótica do Mercado de Trabalho. Ijuí. Ed. Unijuí, 1996, 29p.
- Nº 3 – A Atuação da Unijuí na Ótica dos Alunos do Regime Especial. Ijuí. Ed. Unijuí, 1996, 101p.
- Nº 4 – Avaliação Institucional: relatório do Dia da Avaliação e proposta de continuidade. Ijuí, Ed. Unijuí, 1996, 40 p.
- Nº 5 – Informações da Base de Dados. Ijuí, Ed. Unijuí, 1996, 155p.
- Nº 6 – Avaliação Institucional: Avaliação Sócio-Cultural dos Alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Ijuí, Ed. Unijuí, 1996, 40p.
- Nº 7 – Seminário Institucional de Avaliação do Ensino. Ijuí. Ed. Unijuí, 1996, 100p.
- Nº 8 – Avaliação do Ensino: graduação e pós-graduação. Ijuí, Ed. Unijuí, 1996, 37p.
- Nº 9 – Avaliação Institucional: relato da experiência da Unijuí. Ijuí., Ed. Unijuí, 1997, 38p
- Nº 10 – Avaliação da Pesquisa na Unijuí: relatórios-síntese das discussões nos departamentos. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997, 70p.
- Nº 11 – Avaliação da Extensão na Unijuí: relatórios-síntese das discussões nos departamentos. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997, 53p.
- Nº 12 – Avaliação da Pesquisa e da Extensão: relatório dos seminários. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997, 47p.
- Nº 13 – A atuação da Unijuí na Ótica dos Alunos do Regime Regular. Ijuí. Ed. Unijuí, 1997, 123p.

- Nº 14 – Avaliação da gestão: relatório do seminário. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997, 87p.  
Avaliação da gestão – coletânea de textos. (Temas: Políticas de Pessoal; Projeto Institucional; Instrumentos de Gestão; Organização dos processos de trabalho; Política de Consolidação e Expansão; Infra-estrutura).
- Nº 15 – A atuação da Unijuí na Ótica dos Alunos de Graduação. Ijuí, Ed. Unijuí, 1998, 105p.
- Nº 16 – Informações da Base de Dados. Ijuí, Ed. Unijuí, 2º ed. (atualizada e ampliada), 1998, 232 p.
- Nº 17 – II Dia da Avaliação: relatório do seminário. Ijuí, Ed. Unijuí, 1999, 52p.
- Nº 18 – Projeto de Avaliação Institucional da Unijuí – 2ª fase. Ijuí, Ed. Unijuí, junho 2000.
- Nº 19 – Avaliação Externa – Relatório da Consultoria. Ijuí, Ed. Unijuí, 2000.
- Nº 20 – Seminário de Avaliação Institucional Unijuí – Campus Santa Rosa. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.
- Nº 21 – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

## **PUBLICAÇÕES PAIUNG**

Projeto PAIUNG 1ª e 2ª fase

Programa de Avaliação Institucional – Seminário de Articulação: Resultados e Perspectivas – Relatório abril 1997 (Unicruz - Cruz Alta)

PAIUNG – Seminário Temático: Formação – Relatório agosto 1997 (Unijuí Ijuí)

PAIUNG – II Seminário Temático: Construção do Conhecimento e Sociedade – Relatório – dezembro 1997 (URI - Erechim)

Anais do IV Encontro Nacional sobre Avaliação Institucional no Contexto das IES Comunitárias – Promoção ABRUC – ABESC – COGEIME – COMUNG – outubro 2000 (UCS – Caxias do Sul)

Anais III Seminário Temático do PAIUNG – Avaliação Institucional face às políticas públicas – Novembro 2001 (Unisc – Santa Cruz do Sul)

Avaliação Institucional integrada – os dez anos do PAIUNG – Ijuí, Ed. Unijuí, 2003

Anais PAIUNG – Uma década de avaliação institucional integrada. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

## **DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS:**

### **Série Atos Normativos:**

Nº 1 - Diretrizes Institucionais de Ensino na Unijuí e Formação Geral humanística e formação acadêmico-profissional na Unijuí. Ijuí, Editora Unijuí, 2000

Nº 2 – Avaliação do Ensino de Graduação da Unijuí – Resolução Consu 12/2004. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

## **DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS**

Orçamento-Programa (anual)

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (dez anos)

Plano Plurianual – revisão a cada três anos

Resolução de Diretrizes Orçamentária – RDO (anual)

